



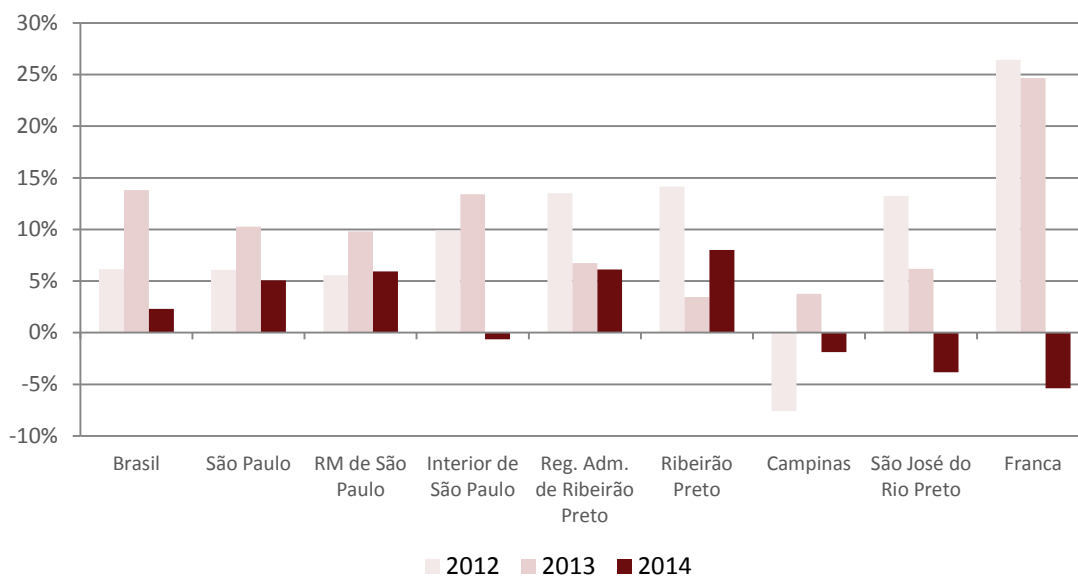
*Prof. Dr. Luciano Nakabashi  
André Ribeiro  
Marcos Endo  
Marina Cassiano Ribeiro*

Apesar dos sinais de deterioração das condições do mercado de crédito no Brasil, o mercado de Ribeirão Preto mostra-se mais favorável do que o restante do país, tendo o crédito ao agronegócio como principal veículo de expansão.

As operações de crédito município de Ribeirão Preto apresentam comportamento bastante divergente do interior

paulista. Enquanto este passou de um crescimento de 13,4%, em 2013, para uma queda de 0,7%, em 2014, o município de Ribeirão Preto elevou a taxa de expansão das operações nesse mesmo período, passando de 3,4% para 8,0%. Isso destaca a diferença da dinâmica da economia ribeirão-pretana daquela do restante do estado e do país, conforme pode ser observado na Figura 1.

**Figura 1: Crescimento das Operações de Crédito**



Fonte: ESTBAN/BCB

Esse crescimento das operações de crédito foi sustentado, principalmente, pelo financiamento imobiliário (19,0%) e de operações voltadas ao agronegócio (21,6%), conforme dados da Tabela 1. Também é possível observar que, no interior paulista, essas modalidades também apresentaram bom desempenho.

No entanto, o crédito para agronegócio apresenta uma

grande diversidade de crescimento entre as regiões e nas modalidades consideradas na Tabela 1. Por exemplo, enquanto o financiamento imobiliário apresentou um bom desempenho em todas as regiões, provavelmente devido aos recursos direcionados a esta modalidade de crédito, os empréstimos e títulos descontados apresentaram redução das operações em todas as regiões.



Prof. Dr. Luciano Nakabashi

André Ribeiro

Marcos Endo

Marina Cassiano Ribeiro

**Tabela 1: Estoque Total e Taxa de Crescimento das Operações de Crédito em 2014**

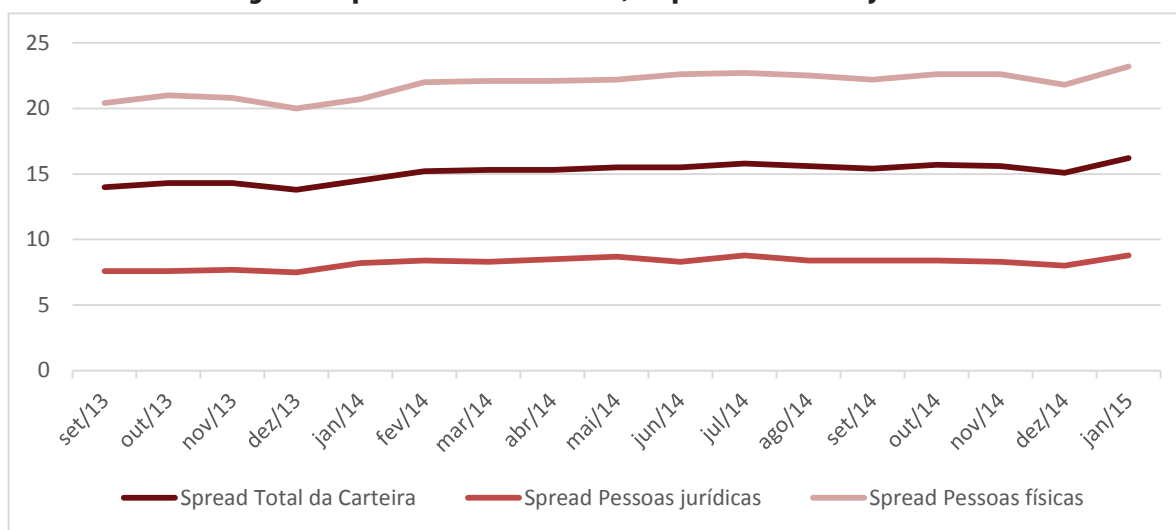
(milhões de reais)	Operações de Crédito		Empréstimos e Títulos Descontados		Financiamentos em geral		Financiamentos Imobiliários		Agronegócios	
	Valor	Taxa	Valor	Taxa	Valor	Taxa	Valor	Taxa	Valor	Taxa
<b>Brasil</b>	2.448.928	2,3%	759.403	-5,5%	391.349	-1,4%	481.006	16,9%	222.597	5,2%
<b>Estado de São Paulo</b>	1.332.060	5,1%	398.910	-2,8%	249.735	-4,5%	196.247	14,3%	65.068	-1,4%
<b>RMSP</b>	1.163.759	5,9%	332.344	-1,1%	232.550	-4,7%	149.909	14,8%	39.408	-9,1%
<b>Interior de São Paulo</b>	168.301	-0,7%	66.566	-10,2%	17.185	-2,2%	46.338	12,6%	25.659	13,3%
<b>RARP</b>	19.679	6,1%	6.179	-6,0%	3.027	0,4%	3.788	16,5%	5.966	17,3%
<b>Ribeirão Preto</b>	15.590	8,0%	4.763	-4,9%	2.696	0,9%	2.851	19,0%	4.757	21,6%
<b>Campinas</b>	17.363	-1,9%	7.380	-8,9%	2.730	-14,1%	3.315	7,3%	1.306	25,2%
<b>SJRP</b>	5.627	-3,8%	2.477	-16,5%	578	-18,1%	1.848	12,7%	608	-3,7%
<b>Franca</b>	3.047	-5,4%	1.097	-11,8%	312	-4,2%	1.002	13,6%	371	3,6%

Fonte: ESTBAN/BCB

Importante destacar que a taxa de crescimento dos financiamentos imobiliários era maior em anos anteriores, o que indica uma redução no dinamismo do setor, mesmo com taxas de crescimento ainda elevadas. Adicionalmente, o ajuste fiscal previsto para o ano corrente deve ter impactos ainda mais relevantes na redução, ou mesmo reversão, desse tipo de operação de crédito.

De acordo com os dados da Figura 2, observa-se que os spreads, ao longo de 2014, elevaram-se tanto para pessoas físicas quanto para jurídicas, sendo reflexo, possivelmente, da maior instabilidade econômica, ou seja, as instituições financeiras e bancárias estão demandando maior retorno pela elevação da percepção do risco.

**Figura 2: Spread total da carteira, de pessoas físicas e jurídicas**



Fonte: SGS/BCB

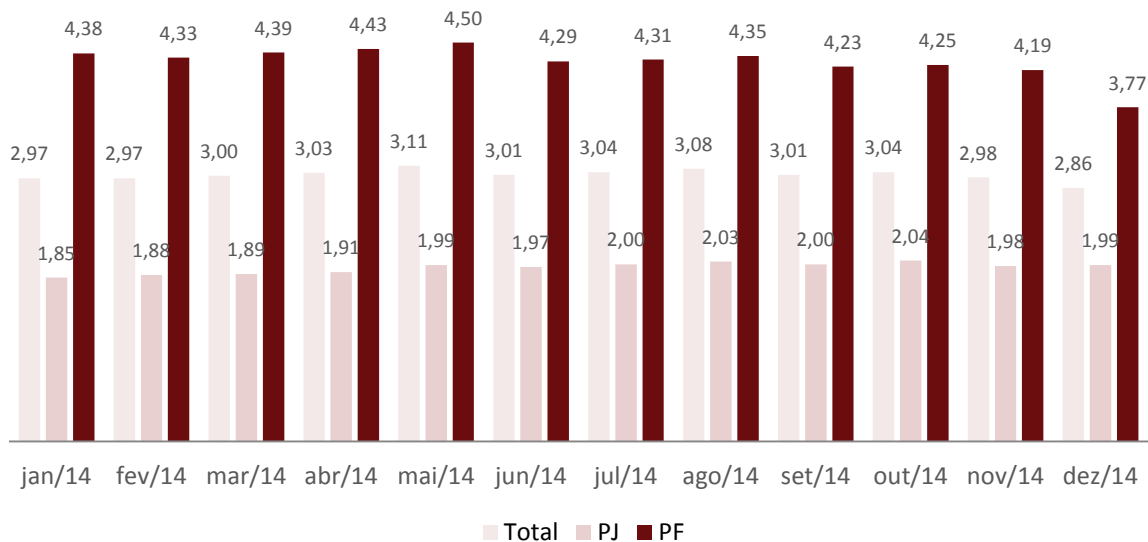


*Prof. Dr. Luciano Nakabashi  
André Ribeiro  
Marcos Endo  
Marina Cassiano Ribeiro*

Por outro lado, a taxa de inadimplência está caindo, principalmente devido à queda na taxa para pessoas físicas (Figura 3). Uma explicação para esse fenômeno seria a maior seletividade

dos bancos e lojas, que estariam passando a oferecer crédito apenas a pessoas com perfil de risco menor.

**Figura 3: Inadimplência (%)**



Fonte: SGS/BCB

O mercado de crédito mostrou sinais de deterioração ao longo de 2014 e as perspectivas para 2015 não são mais promissoras, pois o cenário para este ano é de redução da atividade

econômica, aumento dos juros e do desemprego. Além disso, o volume de recursos direcionados ao mercado imobiliário deve ser reduzido.